

Demissões discriminatórias desrespeitam compromisso

Na negociação realizada em 6 de abril, com a diretoria do Santander Banespa, as entidades sindicais e de representação criticaram duramente o corte de funcionários efetuado nos últimos dias, quando cerca de 100 trabalhadores foram dispensados, e cobraram do banco o cumprimento do compromisso assumido em dezembro passado, de que não haveria mais demissões em massa nem discriminatórias. Também solicitaram a reintegração de todos os demitidos.

Em resposta, os negociadores do Santander Banespa disseram que não estão promovendo demissão em massa – ou seja, para o banco 100 “colaboradores” colocados na rua em uma semana não significam muito – e que essas dispensas não estão sendo focadas em determinado grupo.

A argumentação não convenceu os representantes dos funcionários. “Detectamos que essas demissões estão sendo dirigidas

Representação cobra o fim das dispensas dirigidas e a reintegração dos demitidos. E denuncia: até funcionários bem avaliados são vítimas do corte

aos banespianos próximos da estabilidade pré-aposentadoria e bancários com jornada de seis horas”, afirma Marcos Benedito, secretário-geral da Afubesp, que participou da reunião.

Para comprovar a denúncia, os dirigentes relataram a existência de profissionais bem avaliados entre os demitidos. “Isso tem causado muita desconfiança entre os funcionários sobre os critérios do banco, pois eles



Durante a reunião, o banco se propôs a reavaliar, caso a caso, as demissões de pessoas bem avaliadas estão vendo que não adianta ter uma boa performance para permanecer no emprego”, revelou Rita Berlofa, diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Os negociadores da empresa se disseram surpresos com essa informação e se propuseram a reavaliar, caso a caso, as demissões de pessoas bem avaliadas.

Próximos da pré-aposentadoria

Diante da constatação de que muitas das demissões atingem trabalhadores próximos da estabilidade pré-aposentadoria, as entidades reivindicaram uma proteção para quem esteja a menos de um ano de ingressar nessa cláusula. “É um absurdo a dispensa de pessoas que estão a poucos meses de adquirir esse direito”, critica Marcos Benedito, que pondera: “Muitos desses colegas, mesmo com problemas de saúde, se

empenham ao máximo no trabalho, esperando que a empresa reconheça o seu esforço, mas o ‘prêmio’ que recebem é a demissão”.

Central de Atendimento de RH

Pela terceira vez, os representantes denunciaram os problemas da Central de Atendimento do Departamento de Recursos Humanos. O banco revelou que pretende melhorar o serviço prestado aos funcionários. Os sindicalistas propuseram, então, que o banco tenha atendimentos especializados, inclusive para bancários afastados por problemas de saúde e aposentados.

Novo encontro

Esta semana, os dirigentes sindicais e a direção do Santander Banespa definirão nova data para a continuidade da negociação.

Caminho

Negociação foi conquistada após atividades de protesto



Rita Berlofa, no ato em frente à sede do Banespa

A abertura de negociação com o Santander Banespa sobre as demissões e outros assuntos importantes, ocorrida em 6 de abril, só foi possível após diversas atividades de protesto dos bancários.

Nos dias que antecederam a reunião, foram realizados atos em Presidente Prudente, Mirante do Paranapanema, Bauru, Catanduva e Santos, entre outras cidades. Na capital paulista, sete agências tiveram o início de suas atividades retardadas.

As manifestações, que contaram com a participação dos sindicatos de bancários locais, da Afubesp, Fetec/CUT-SP e CNB/CUT, denunciaram a clientes e usuários do banco as demissões discriminatórias de funcionários, bem como outros desrespeitos praticados pelo grupo espanhol no Brasil.

Assembléia aprova contas



Em todas as votações, a maioria dos participantes seguiu as recomendações dos representantes eleitos

Reunidos em assembléia no Esporte Clube Banespa de São Paulo, os associados da Cabesp aprovaram dia 25 de março as contas referentes ao exercício de 2005. Foram 420 votos pela aprovação e apenas

Associados decidiram ainda pelo fechamento do Plano PAP e pela rejeição da co-participação

1 pela rejeição dos números, que foram apresentados pelo diretor financeiro eleito, Vagner de Castro.

As alterações dos regulamentos do PAP (Plano de Assistência aos Pais) e da Assistência Financeira (empréstimo aos associados) também obtiveram o aval dos votantes. No primeiro caso, a principal mudança é o fechamento do Plano. Ou seja, não

entra mais ninguém no PAP e a alternativa oferecida passou a ser o Cabesp Família. Essa proposta recebeu 412 votos favoráveis e 2 contrários.

Já as mudanças na Assistência Financeira, que ampliaram o prazo de pagamento e os valores dos empréstimos, obtiveram o "sim" de 418 associados e o "não" de apenas 1.

Co-participação é rejeitada

Como tem acontecido em assembléias anteriores, a regulamentação da co-participação foi novamente rejeitada pela maioria dos associados. Foram 289 votos pela rejeição, 96 pela aprovação, 23 brancos e 118 nulos.

O número de presentes e representantes que não aceitavam esse item era maior que 289, entretanto o presidente da

Cabesp, Eduardo Prupest, de forma unilateral, cancelou mais de 100 votos (a grande maioria pela rejeição) de pessoas que não queriam se identificar na votação e riscaram seus nomes.

Para os eleitos, não tem sentido a presidência da Cabesp querer saber como cada associado vota. "Esperamos que essa exigência (de identificação do voto) deixe de existir na próxima assembléia", defende o conselheiro fiscal eleito, José Aparecido da Silva, o Chocolate.

Respaldo aos eleitos

Em todas as votações, a maioria dos associados seguiu as recomendações dos diretores e conselheiros fiscais eleitos, entre os quais a ex-diretora administrativa, Shisuka Sameshima, e o ex-conselheiro fiscal José Reinaldo. Essa foi a última assembléia em que os dois participaram na condição de representantes eleitos, pois as contas aprovadas se referiam ao ano de 2005, quando eles ainda detinham mandatos na gestão da Cabesp. Outro que também se despediu do Conselho Fiscal foi o representante indicado pela Afubesp, Júlio Higashino.

À disposição dos associados

Com o objetivo de manter essa estreita relação entre associados e eleitos, Chocolate decidiu disponibilizar o seu endereço eletrônico (chocolate@afubesp.com.br) para quem tiver alguma sugestão ou reclamação a fazer sobre a Cabesp.



Chocolate

INSS

PP beneficiará trabalhador

Um novo instrumento relativo às altas programadas do INSS deverá ser colocado em prática nos próximos dias pelo ministro interino da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas. Trata-se do Pedido de Prorrogação (PP), que permite à pessoa afastada por motivo de saúde solicitar o adiamento de sua alta médica com até 30 dias de antecedência à data prevista para retornar ao trabalho, quantas vezes for necessário.

Nova regra sobre altas programadas, que deverá ser aprovada nos próximos dias pelo Ministério da Previdência Social, foi debatida com entidades sindicais

O anúncio da medida foi feito por Gabas, no dia 21 de março, durante reunião com diversas entidades de representação dos trabalhadores sobre os problemas relacionados ao sistema de altas programa-

das. Segundo o ministro, só faltavam alguns ajustes para o PP entrar em vigor.

Com a introdução da nova regra, o INSS deverá dar prioridade ao atendimento dos PPs, reduzindo o tempo de espera dos afastados por uma nova perícia médica.

No momento, se o empregado não tem condições de retomar suas funções na data prevista, pode entrar com um Pedido de Reconsideração (PR), que leva até seis meses para ser respondido – período em que o cidadão fica sem receber qualquer benefício. Além disso, se a nova perícia for ne-



Carlos Eduardo Gabas

gativa, a pessoa é obrigada a retornar ao trabalho mesmo doente.

No caso de ser positiva, o perito do INSS marca outra alta programada, só que então o trabalhador não poderá mais recorrer ao PR. Sobra, como alternativa, o Recurso Administrativo. "Como este instrumento demora até dois anos para ser avaliado, o trabalhador na prática não tem saída, precisa voltar ao trabalho mesmo sem condições", explica a diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Rita Berlofa, que participou da reunião com Gabas.

De acordo com a dirigente, a introdução do PP é positiva, mas ainda há muito a ser conquistado, como melhorias nos métodos de avaliação dos peritos do INSS. Outra reivindicação é que o governo continue a pagar o benefício do trabalhador que aguarda decisão sobre algum pedido de prorrogação ou reconsideração. "A demora é culpa do INSS, portanto o instituto tem que arcar com isso", afirma Rita.

DRT/RS

Banco abandona mediação

Todo o descaso do Santander Banespa para com os funcionários e seus representantes evidenciou-se na mediação realizada na Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), no dia 24 de março. A reunião foi solicitada pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre devi-

Representantes do Santander Banespa saíram sem responder reclamações sobre trabalho nos finais de semana

do às várias reclamações que recebeu dos bancários sobre a convocação para trabalhar naquele domingo (26).

Contrariados com os questionamentos sobre o assunto, o analista de RH do banco Marcos Schmitz e o advogado Carlos Papaléo se levantaram e foram embora no meio da mediação, desrespeitando o advogado do sindicato Antonio Carlos Porto Jú-

nior e os diretores Marcelo Ferreira e Ademir Wiederkehr, que também é dirigente da Federação do RS e da Afubesp.

“Tenha um péssimo fim de semana”, desejou Papaléo a Marcelo, antes de sair do recinto, ofendendo o dirigente, numa atitude prepotente e autoritária.

Após a saída dos representantes do banco, Ademir ligou para a Superintendência de Relações Sindicais do Santander Banespa, em São Paulo. “Trata-se de um enorme desrespeito às entidades sindicais e à DRT/RS”, protestou o dirigente sindical, cobrando a retomada da mediação para resolver o impasse.

As entidades sindicais pediram à DRT a fiscalização das agências no domingo, uma vez que a empresa não paga horas extras aos gerentes, e que os sindicatos sejam comunicados com antecedência quando os bancários tiverem que trabalhar aos finais de semana.

Insensibilidade

Não há cristão que agüente!

Desde que os funcionários do Santander foram convocados para trabalhar no feriado da Páscoa, a data mais importante do calendário dos cristãos, as entidades sindicais e de representação denunciaram à sociedade a insensibilidade do banco e buscaram apoios para evitar que isso ocorresse.

Bancários do Santander receberam diversos apoios à luta contra trabalho na Semana Santa

Entre esses contatos, destaca-se a audiência concedida pelo arcebispo de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings, aos diretores do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região e da Federação dos Bancários do RS, no dia 31 de março. Após ouvir os argumentos dos trabalhadores, o representante da Igreja Católica afirmou que a causa era justa e merecia todo o seu apoio. “A Páscoa é um dia sagrado, não é um feriado qualquer, e todos devem estar unidos em família”, enfatizou.

O senador Paulo Paim (PT-RS) também fez um pronunciamento, no dia 6 de abril, solidarizando-se com bancários. Para o parlamentar gaúcho, “os interesses financeiros de uma organização, seja ela qual for, não devem passar por cima dos direitos dos brasileiros”.

O presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Luiz Fernando Záchia, também manifestou apoio.

No dia 10 de abril, o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre ocupou a

tribuna da Câmara Municipal da capital gaúcha para denunciar o problema e diversas outras irregularidades praticadas pelo Santander. Durante a sessão, vários vereadores subscreveram a Moção de Solidariedade aos Trabalhadores Bancários do Banco Santander Banespa.

Posição do banco

O trabalho na Semana Santa foi tema da negociação do dia 6 de abril, que debateu também outras questões, como as demissões ocorridas nos últimos dias (vide matéria na capa). Apesar de toda insistência da representação, o impasse não foi solucionado.

A empresa anunciou que os empregados iriam trabalhar “apenas” no sábado de aleluia, dia 15, com exceção do pessoal da Tecnologia, que seria convocado também para a sexta-feira santa.

Quanto ao pagamento das horas extras trabalhadas, uma das principais reivindicações dos funcionários, os negociadores do banco se limitaram a reafirmar que os gerentes são inelegíveis. Ou seja, se depender do Santander esses funcionários continuarão trabalhando de graça.



Em audiência com os bancários, arcebispo gaúcho manifestou apoio

mural

Plantão de IR na Afubesp

Até o dia 27 de abril, a Afubesp disponibiliza aos seus associados um serviço de assistência contábil para esclarecimentos relativos à declaração do Imposto de Renda. O atendimento é feito pessoalmente ou por telefone pelo especialista Paulo Luiz, nos seguintes locais e horários:

Sede da Afubesp – Rua Direita, 32, 11º andar, Centro de São Paulo, telefone (11) 3292-1744. Todas as terças e quartas, até o dia 26 de abril, das 14 às 17 horas;

Subsede da entidade – Rua Amador Bueno, 599, em frente ao CASA I, telefone (11) 5548-3387. Todas as quintas, até o dia 27 de abril, das 11 às 15 horas.

O contribuinte que quiser contratar o serviço do especialista para fazer a declaração do IR deverá combinar o preço e forma de pagamento diretamente com o profissional.

DRT-SP tem novo delegado

Márcio Luiz Chaves Pires é o novo delegado da DRT-SP (Delegacia Regional do Trabalho no Estado de São Paulo). A solenidade de posse, realizada dia 17 de março, foi presidida pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, e contou com a participação de representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como de diversas entidades dos trabalhadores, entre os quais Cido Sérgio, presidente da Afubesp.

Bienal do Livro



No dia 11 de março, a Afubesp e o Comitê Betinho dos Funcionários do Santander Banespa, em conjunto com as editoras FTD e Melhoramentos, patrocinaram a visita de jovens e educadores à 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, considerada a terceira maior do mundo no setor.

A iniciativa beneficiou cerca de 90 pessoas de quatro entidades paulistas: Núcleo Batuíra Serviço de Promoção Humana de Guarulhos, Croph (Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana), Capela São Judas Tadeu do Jardim Brasil e Casa de Assistência Filadélfia.

“Foi emocionante ver o entusiasmo e o interesse dos jovens”, disse Cido Sérgio, presidente da Afubesp. “É preciso democratizar o acesso da juventude a atividades culturais, educacionais e esportivas.”

Multimistura chega a Taboão da Serra



Entidades participaram da inauguração da Casa. Objetivo é que as máquinas produzam uma tonelada de farinha por mês

Pães, bolos, geléias, patês, sucos e muitos outros alimentos tornam-se mais nutritivos ao incluir entre os seus ingredientes a multimistura, uma farinha composta por produtos de baixo custo – farelos, sementes, pó de folhas verde-escuras – que geralmente são desperdiçados. Com alto va-

lor nutricional, ela promove o crescimento, aumenta a resistência às infecções, previne e cura a anemia, entre outros benefícios.

Razões pelas quais, a farinha é utilizada pela Pastoral da Criança desde 1986, período no qual constituiu-se em uma das principais causas da redução da mortalidade infantil no Brasil – as outras duas são a vacinação e o soro caseiro.

É esse preparo que começou a ser produzido também na cidade de Taboão da Serra, em São Paulo, com a inauguração da Casa da Multimistura, ocorrida dia 11 de março. Sediada na Cáritas Santa Teresinha, a produção é coordenada e operada pela Pastoral da Criança da região, entidade que

acompanha o desenvolvimento de mil crianças pertencentes à cerca de 800 famílias.

De acordo com o voluntário João Luiz Saracchini, a Casa pretende produzir uma tonelada de multimistura por mês. “Uma parte será distribuída gratuitamente para famílias que possuem pessoas desnutridas e a outra

será vendida para subsidiar a compra dos ingredientes da mistura”, explicou Saracchini.

Os equipamentos responsáveis pelo processamento da farinha foram patrocinados por várias entidades, entre as quais a Afubesp, Abas (Associação Banespiana de Assistência Social) e o Comitê Betinho dos Funcionários do Santander Banespa.

Afubesp, Abas e Comitê Betinho doam equipamentos para o processamento dos alimentos que compõem a mistura

“É gratificante poder colaborar com a melhoria na saúde da população”, disse Cido Sérgio, presidente da Afubesp, durante a cerimônia de inauguração. “Ficamos satisfeitos em saber que ao doarmos estes equipamentos estamos contribuindo para o crescimento saudável de nossas crianças.”

Também participaram da inauguração os representantes do Comitê Betinho José Roberto Vieira Barboza e José Osmar Boldo, o presidente da Abas, Floriano Rosanski, o presidente da Cáritas Santa Teresinha, Monseñor Aguinaldo de Carvalho, e a vice-prefeita de Taboão da Serra, Márcia Regina da Silva.

Paz

Lançada campanha em defesa da vida

Na Praça da Sé, centro de São Paulo, o Dia Internacional da Eliminação do Racismo, 21 de março, foi marcado pelo lançamento da campanha “Não matem nossos jovens: eu quero viver”. O ato contou com a participação do movimento negro e de entidades de defesa dos direitos humanos, sindicais e de representação, entre as quais a Afubesp.

Entidades reivindicam políticas públicas de promoção de igualdade racial para por fim ao genocídio cometido contra jovens negros

Os participantes da atividade cobraram do governo paulista a criação de políticas públicas de promoção de igualdade racial que revertam o quadro atual de exclusão e extermínio da população negra e pobre.

Esta não é a primeira vez que o movimento negro chama uma campanha relacionada a este tema. No início da década de 90, em conjunto com outros segmentos populares, foi realizada a campanha

“Não matem nossas crianças”. Na época, o objetivo foi chamar a atenção para as inúmeras chacinas de crianças e adolescentes em situação de rua, como a que ocorreu próxima à igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

De lá pra cá, infelizmente, a situação tem piorado. É o que aponta o último “Relatório de Desenvolvimento Humano – Racismo, Pobreza e Violência” da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). De acordo com o documento, ser negro, jovem, de sexo masculino e solteiro significa ser o alvo preferencial da violência letal no Brasil. De 1993 a 2003, o número de jovens entre 15 e 24 anos assassinados no país cresceu 88,6%.

“Os dados mostram que estão cometendo genocídio contra os nossos jovens”, comentou a coordenadora do Fórum Estadual de Mulheres Negras, Sônia Leite, durante coletiva de imprensa realizada no auditório da Afubesp, antes do ato na Sé. “Lançamos esta campanha, que é de toda a sociedade brasileira, com o objetivo de frear estes assassinatos”, concluiu.

Mercado de trabalho

Um dos fatores que contribuem para a escalada da violência contra a juventude negra é o desemprego. É contra esta mazela social que a Afubesp tem trabalhado, principalmente, na categoria bancária.

“Todos sabem das muitas dificuldades enfrentadas pelos que tentam ingressar no mercado de trabalho, mas para o jovem negro a dificuldade é ainda maior”, comenta o diretor Cultural da Afubesp e integrante do Conen (Coordenação Nacional de Entidades Negras), Rafael Pinto. “Por isso, estamos acompanhando esse debate, para que ações afirmativas sejam implantadas nos bancos o mais rápido possível.”



Campanha é de toda a sociedade, disse Sônia